

## INTERNACIONALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO CIENTÍFICA: AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR NA FRONTEIRA BRASILEIRA

Reitora da Universidade Federal do Amapá- Eliane Superti (Concedida em dezembro de 2015)

DF: Em números, como está estruturada a Unifap?

Reitora: A Universidade Federal do Amapá está estruturada em cinco Campi. Destes, 04 estão em funcionamento (Campus Marco Zero (sede da reitoria), Campus Binacional do Oiapoque, Campus Santana e Campus Mazagão) e um (Campus do Laranjal do Jari), aguardando liberação de recursos para reestruturação e ampliação de laboratórios, vagas de professores e técnicos administrativos para entrar em atividade. A Unifap tem, também, três polos de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, situados nos municípios de Amapá, Tartarugalzinho e Calçoene. Quanto aos recursos humanos efetivos, somamos hoje 1.029 servidores públicos. Os técnicos administrativos totalizam 444, distribuídos nas diversas classes e cargos do quadro funcional. O corpo docente conta com 585 professores, que destes 171 são doutores e 271 mestres. O corpo discente está composto por 6.768 acadêmicos de graduação e pós-graduação. A grande maioria dos alunos está matriculada nos 56 cursos de graduação presencial e a distância, mas a pós-graduação tem avançado. Contabilizamos 13 especializações em andamento, 04 mestrados próprios, 04 mestrados em rede, 01 doutorado próprio e 02 em rede. Somam-se aos programas de pós-graduação 05 Doutorados Interinstitucionais (DINTER) organizados em parceria com outras universidades federais para a qualificação dos servidores da Unifap. Somos uma instituição de pequeno porte, considerando o quantitativo de servidores e alunos. Mas, se observado o número de cursos em funcionamento, em relação a outras instituições da região norte, inserimo-nos no perfil de porte médio. A estrutura física da universidade para acomodar todo esse leque de cursos e suas ações, não está consolidada e sem dúvida essa é uma das mais graves dificuldades. O grande crescimento institucional impulsionado pelas políticas públicas direcionadas ao ensino superior federal não foi acompanhado, no mesmo ritmo, pela organização da área construída da Unifap. Esse desafio exige da gestão e de toda comunidade acadêmica um grande esforço para minorar seus impactos no presente e para superá-lo no curto prazo.

DF: Qual a importância da Unifap no extremo norte do País?

Reitora: Para se compreender o papel da Unifap no contexto do Estado do Amapá, é preciso ter clareza das especificidades da região. O estado do Amapá, Zona da tríplice fronteira – Brasil/Guiana/Suriname, tem uma condição singular de espaço simultaneamente estratégico e periférico. Sua configuração estratégica é decorrente de sua posição fronteira com território francês, país membro da comunidade econômica europeia, ampliando as interações entre Brasil/França. É fruto, também, de sua vinculação geográfica ao platô das guianas, da preservação da floresta nativa e da imensa sociobiodiversidade e riquezas minerais que possui. Outro aspecto importante é sua posição litorânea com acessibilidade através do rio Amazonas a navios de grande calado ao porto da cidade de Santana, a 30 minutos da capital por rodovia pavimentada. Sua condição periférica é fruto da distância dos grandes centros econômicos e políticos nacionais, de seu isolamento geográfico dada a ausência de acesso rodoviário. É agravada pela fragilidade estrutural de sua economia, pouco diversificada, extrativista e produtora commodities, além de fortemente marcada pela importância do poder público na oferta de empregos. Apesar da constante presença do capital internacional e de grandes empresas de capital intensivo na exploração de recursos minerais desde a organização do extinto Território Federal do Amapá (1943-1988) e da tentativa de dinamização do comércio, por meio da criação da área de livre comércio de Macapá e Santana (ALCMS) e da recente Zona Franca Verde. Essa condição se acentua também pela escassez de recursos humanos qualificados, especialmente na área tecnológica, e pelas debilidades de qualificação local. Associam-se a estas características as dificuldades políticas de representação e articulação no cenário nacional dos interesses locais e a manutenção de práticas clientelistas na administração do estado e dos municípios, que comprometem o planejamento em longo prazo e a organização coletiva (SUPERTI e SILVA, 2015). Neste cenário, a Universidade Federal do Amapá não tem seu papel circunscrito apenas ao resultado imediato de sua atuação com a formação de recursos humanos qualificados, mas o extrapola, abrangendo outras dimensões. Ela atua como instituição promotora do desenvolvimento sociopolítico e econômico regional. Isso porque, para além da formação, ela produz conhecimentos teórico/práticos críticos e sistematizados sobre essa realidade, capazes de instrumentalizar os “policy makers” na elaboração e implantação de políticas públicas e subsidiar a sociedade para a promoção do controle social. Além de, ela própria, executar políticas públicas que impactam na realidade social. Além disso, considerando a condição estratégico-periférica do Amapá, a Universidade, com base no tripé do ensino, pesquisa e extensão, tem a responsabilidade de atuar a favor do avanço da qualidade e sustentabilidade da vida nesse espaço geopolítico. As pesquisas com a nossa biodiversidade para formulação de novos fármacos, as discussões e formulações de métodos mais produtivos e sustentáveis de extração e uso de recursos naturais, o atendimento de saúde, o debate sobre o desenvolvimento local, novos arranjos produtivos, planejamento público e as ações junto às comunidades tradicionais e movimentos sociais para empoderá-los de mecanismos políticos e sociais na luta pela garantia de direitos e combate aos preconceitos, são alguns exemplos dessa responsabilidade. A Internacionalização é outra dimensão que deve ser ressaltada. A aproximação do Brasil com os países do platô das guianas necessariamente tem como um de seus protagonistas a Unifap. Destaque ao Campus Universitário Binacional no município do Oiapoque, originalmente iniciativa do Brasil e da França, mas que se concretizou com investimentos exclusivamente nacionais e com o empenho e coragem da comunidade unifapiana, especialmente por aqueles lotados neste campus.

DF: Qual o principal desafio da Instituição frente ao cenário atual?

Reitora: Os desafios da Unifap são muitos! Listá-los apenas não revelariam sua complexidade e não é possível detalhá-los no espaço de uma entrevista. Mas, me arrisco a afirmar que, de modo sintético, no cenário atual, sem dúvida o principal deles é dar condições de excelência para que a comunidade universitária cumpra a missão da instituição, qual seja “Promover de forma indissociável ações de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de cidadãos e para o desenvolvimento social, econômico, ambiental, tecnológico e cultural da região amazônica” (PDI 2015-2019, p 30, 2015).

### Citações Bibliográficas

UNIFAP – Plano de Desenvolvimento Institucional / PDI 2015 – 2019. Unifap, 2015.

SUPERTI, Eliane.; SILVA, G. V. . Integração Internacional e Políticas Públicas de Defesa e Segurança na Fronteira Setentrional Amazônica: Reflexões sobre a condição fronteiriça amapaense. Intellector (CENEGRI. Online), v. XI, p. 129-147, 2015.

## Diretor do Campus Binacional Eduardo Margarit (Concedida em dezembro de 2015)

DF: Quais as ações são desenvolvidas no Campus visando sua integração transfronteiriça?

Diretor: Ter um campus universitário na única fronteira brasileira com a Europa já é por si só um grande diferencial e demonstra o interesse do Brasil e, particularmente, da UNIFAP, na integração transfronteiriça. O projeto inicial de um Campus Binacional em Oiapoque era ousado e certamente seria um grande diferencial de inigualável singularidade entre as instituições de ensino superior brasileiras, mas nunca foi concretizado. Como professor desta instituição sempre expressei minha preocupação com a necessidade de resgatarmos a ideia da binacionalidade e como diretor não poderia deixar de dar importante ênfase às ações neste sentido. Sendo assim, nossa estratégia tem sido a de ativar o caráter binacional da instituição a partir de parcerias e ações com instituições francesas. Neste sentido, vale destacar o termo de cooperação assinado entre a UNIFAP e a Universidade da Guiana em março de 2015. Atualmente o Campus Binacional de Oiapoque vem realizando uma série de ações de caráter transfronteiriço graças a atuação da Pró-Reitoria de Cooperação e Relações Interinstitucionais (PROCRI), em Macapá, em parceria com a Divisão de Cooperação e Relações Interinstitucionais (DICRI), em Oiapoque. Nos últimos meses foram realizadas visitas técnicas por professores e alunos do Campus Binacional às instituições francesas, além de intercâmbios, projetos e eventos envolvendo a UNIFAP e instituições na Guiana Francesa. Os resultados destas ações podem ser encontrados com mais detalhes na página do Campus Binacional: "www2.unifap.br/oiapoque". Cabe ressaltar ainda que também estamos expandindo nosso campo de atuação para o Suriname e o objetivo é realizar parcerias e ações com instituições de todo o Platô das Guianas.

DF: Sendo o senhor um geógrafo, como você avalia o cenário de atentados terroristas, e se os mesmos têm afetado as relações interinstitucionais no Platô das Guianas?

Diretor: Vejo o cenário de atentados terroristas pelo mundo, e mais recentemente na França, como a maioria dos brasileiros: algo preocupante mais ainda distante de nossa realidade. Isso porque o Brasil possui a tradição diplomática de não interferir em questões políticas internacionais, o que, pelo menos por enquanto, tem proporcionado certa tranquilidade e indiferença do país em relação ao terrorismo. Consequentemente, as relações interinstitucionais no Platô das Guianas também não foram abaladas. Apesar dos últimos ataques terroristas terem atingido a França, a Guiana Francesa se manteve aparentemente indiferente à situação, sem com isso sua população deixar de demonstrar grande comoção, assim como boa parte do mundo ocidental. Atualmente a discussão sobre o assunto só tem ganhado mais espaço na mídia e nas relações políticas internas devido à realização de grandes eventos internacionais no país como a Copa do Mundo e as Olimpíadas. Particularmente eu prefiro por enquanto realizar uma análise mais simplista e reducionista da questão usando o seguinte termo: "é briga de cachorro grande". O terrorismo é resultado de uma antiga disputa de poder entre nações ou organizações em novas roupagens, como o "Estado Islâmico". Enquanto o Brasil puder manter relativa neutralidade com relação às origens do terrorismo certamente nossos políticos e diplomatas o farão, já que trata-se de uma guerra cara e que certamente traria graves consequências políticas e econômicas para um país, que mais do que nunca, não está podendo se arriscar.

## INTERCÂMBIO CIENTÍFICO

Com as atividades iniciadas ainda na década de 1990, como Polo avançado da UNIFAP, o Campus do Oiapoque ao longo dos anos foi agregando e diversificando suas atividades no intuito de se firmar como um Campus em área de fronteira e, por conseguinte, com um propósito fundamental: auxiliar na internacionalização da ciência brasileira. No dia 07 de março de 2015, seguindo esse prisma, ocorreu no Auditório do Fórum Oiapoque um evento acadêmico com a participação de pesquisadores internacionais. Para celebrar o ato foi proferida uma palestra pelo o Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Stephane Granger com a temática "Entre abertura e fechamento, a ponte do Oiapoque como símbolo das relações entre o Brasil e a Guiana Francesa". Na ocasião, destaca-se a presença de pesquisadoras holandesas da University of Amsterdam (Dr<sup>a</sup>. Marjo E.M. de Theije), da University of Leiden (Dr<sup>a</sup>. Sabine Luning), e de pesquisadores do Observatório Homem-Meio Ambiente (OHM) Brasil-Guiana Francesa, entre professores e pesquisadores do Campus Binacional. O evento foi uma promoção do Colegiado de História, coordenado pelo o Professor Dinaldo Barbosa e apoiado pela direção do Campus. Segundo o coordenador, "o evento com participação de pesquisadores internacionais fundamenta nossa ação enquanto instituição pública de ensino superior, que objetiva qualificar a pesquisa e extensão no extremo norte do país".

## EXTENSÃO - EDUCAÇÃO PRISIONAL TRANSFRONTEIRIÇA

De autoria e coordenado pelo o Prof<sup>o</sup> Dinaldo Barbosa, o projeto é fruto de uma parceria entre a UNIFAP, o Instituto de Administração Penitenciária do Amapá e o Service Pénitentiaire d'insertion et de Probation (SPIP) do Centro Penitenciário da Guiana Francesa. O projeto visa atender a comunidade prisional ofertando cursos preparatórios, em forma de módulos, para os internos brasileiros do Centro Penitenciário da Guiana Francesa. Esses cursos capacitarão os internos para participarem dos Exames de Certificação Nacional, como o Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos-ENCCEJA e o Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM. Este País/Departamento Ultramarino possui um quantitativo de aproximadamente 780 internos, dos quais 180 são brasileiros. Isto posto, com esse quantitativo encarcerado, e com uma crescente a cada dia – como aponta o Service Pénitentiaire d'insertion et de Probation (SPIP), responsável pela ressocialização nesse País –, iniciamos em 2013, o Projeto Educação Prisional Transfronteiriça. Este Projeto intitulado Educação Prisional Transfronteiriça, é o resultado de uma frutuosa Cooperação entre o Brasil (Amapá) e a França (Guiana Francesa), em diferentes serviços educacionais, alicerçados no tripé ensino, pesquisa e extensão. Ele é uma das respostas às necessidades de formação/ensino aos internos brasileiros no Centro Penitenciário da Guiana Francesa. Acima de tudo, visa proporcionar ao interno o domínio dos saberes de base, de apropriação de uma imagem positiva de si mesmo e de um exercício das responsabilidades de cada cidadão. Além disso, objetiva também preparar o interno para participar dos Exames de Competências, como ENCCEJA e ENEM.

Por Adriano Helfenstein \*

O processo de interiorização do Ensino Superior ocorrido no Brasil nos últimos 15 anos, propicia a locais como Oiapoque – AP, através do Campus Binacional da UNIFAP, a possibilidade de se inserir nas atuais discussões teórico-conceituais pertinentes a temática "Fronteira". Esse conceito tem sido objeto de novas interpretações por parte dos estudos geográficos, principalmente a partir de fins do século XX. Esse melhor entendimento sobre as peculiaridades dos espaços fronteiriços, "limites", pode proporcionar ao Estado, entender e racionalizar a aplicação dos recursos, promovendo melhorias nas condições de vida da população (\* Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, núcleo de "Desenvolvimento Regional e Fronteira", grupo de pesquisa GEFRONTER (Brasil, Paraguai e Bolívia); (UNIFAP Binacional).

**Expediente:** Revista Informativa Oficial do Campus Binacional, com o objetivo de divulgar os eventos que promove, bem como matérias relevantes em forma de artigo ou entrevista, sobre as temáticas dos vários ramos da ciência. Não obstante, publicação de resenhas e opiniões a convite dos membros do conselho editorial. **Conselho Editorial:** Dinaldo Barbosa (UNIFAP-Binacional), Alexandre Cruz (UNIFAP-Binacional), Ana Cristina Rocha (UNIFAP-Binacional), Alexandre Rauber (UNIFAP-Binacional), Fredson Vulcão (UNIFAP-Binacional), Jonathan Vianna (UNIFAP-Binacional), Paulo Milhomens (UNIFAP-Binacional), Carina Almeida (UNIFAP-Binacional), Daniel Chaves (UNIFAP-MZ), Edinaldo Pinheiro (UNIFAP-MZ), Francisco Santos (UFRPE), Diego Moura (UNIFAP-Binacional), Stephane Granger (OHM-Dyapock CNRS), Simone Delphim (UNIFAP-MZ), Eduardo Margarit (UNIFAP-Binacional), Lucinéia Alves (UNIFAP-Binacional). **Redação e Revisão:** Anderson Monteiro (UNIFAP-Binacional), Max do Espírito Santo (UNIFAP-Binacional), Roberto Veiga (Reg. DRT5502/DF). **Imagem:** Roberto Veiga (Reg. DRT5502/DF). **Consórcio:** Editora UNIFAP e Ideia Editora.

## O MAIOR EVENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PAÍS DESEMBARCA PELA PRIMEIRA VEZ NO OIAPOQUE: SNCT 2015!

Deu início nesta segunda-feira dia 19 de Outubro no Campus Binacional de Oiapoque, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia que contou com um bom público presente. O evento que começou por volta das 09h30min, teve a participação da Banda de Música e Coral do Projeto Bombeiro Cidadão que tocou e cantou o hino nacional brasileiro, bem como de várias atrações nas dependências do Campus Binacional como: exposição de Robótica, exposição e comercialização dos produtos regionais, atendimento de aconselhamento, exames de Glicemia Capilar, medição de pressão arterial, testes de HCV, Sífilis e HIV, ainda como parte das atrações foi realizada a exposição de Planetário no Ginásio Raimundo Ataíde. Pelo período da tarde, ocorreram várias palestras e minicursos no auditório da UNIFAP-Binacional no Shopping Colares. As atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia ficou aberta à visitação do público até às 18h00min do dia 21 de outubro de 2015 (quarta-feira).

Ainda, a SNCT 2015 rompeu a fronteira nacional e acessa a população da Guiana Francesa, através do projeto de Extensão Educação Transfronteiriça, coordenado pelo *Professor Dinaldo Barbosa*. “O mesmo destaca que pela primeira vez uma Universidade Federal da área de fronteira consegue expandir a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia para outras instituições educacionais na Guiana Francesa. Ainda, como coordenador da SNCT 2015 Campus Binacional e do Projeto de extensão Educação Prisional Transfronteiriça, destaca que projetos dessa natureza possibilitam uma ampliação das políticas públicas brasileiras, para brasileiros em outros países, bem como, para cidadãos plurinacionais, comunidades tradicionais e adeptos de uma sociedade global sustentável”. Acreditar é o principal lema para transformar a sociedade em que vivemos. Não obstante, o sentimento de pertencimento é a motivação necessária para a valorização, construção e a ampliação de uma sociedade justa, destacou, à época, o Diretor do Campus Binacional o *Professor Eduardo Margarit*. Indubitavelmente, a SNCT 2015 inova no extremo norte brasileiro.

## I ENCONTRO SOBRE CULTURA AFRO-BRASILEIRA E A IV MOSTRA DE CIÊNCIAS E CULTURA AFRODESCENDENTE NO ESTADO DO AMAPÁ

Contando com a presença de docentes, discentes e comunidade em geral, a cidade prestigiou não apenas ótimas conferências em um sábado matinal, mas vislumbrou um pouco do panorama da cultura afro-brasileira sendo debatido em território oiapoqueense. À frente do evento realizado no Auditório Colares, estavam os docentes Jonathan Viana (Coordenação/História), Lucinéia Alves (Vice coordenação e conferencista/Letras-Francês), Fredson Vulcão (Organização/COGRAD) e Paulo Milhomens (Colaborador e conferencista/História). O evento que ocorreu no dia 21/11 seguiu como extensão das atividades concernentes à Semana da Nacional da Consciência Negra que ocorre em todo país durante o mês de novembro.

O Prof. Fredson Vulcão representando a Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional Oiapoque e o Núcleo de Estudos Afrobrasileiros – NEAB/UNIFAP participou 28/11/2015 como palestrante na IV MOSTRA DE CIÊNCIAS E CULTURA AFRODESCENDENTE NO ESTADO DO AMAPÁ – Educação e Racismo: Conhecendo as Contradições do Passado e Construindo a Escola do Futuro com a palestra intitulada “Cultura Afrobrasileira na Escola: Contribuição para a Erradicação do Racismo no Ambiente Escolar”.

O Evento contou com a participação da palestrante Profa. Dra. Margarete Edul Prado de Souza Lopes da Universidade Federal do Acre – UFAC e da Profa. Suane Darcielle do Espírito Santo – Militante do Movimento Social Negro do Estado do Amapá e NEAB.

O Evento foi organizado pela profa. Maria de Belém Ferreira e teve a participação das autoridades do município e dos servidores públicos da educação.

## ARQUEOLOGIA AMAPAENSE EM DEBATE

Dentre os estados da Região Norte, o Amapá destaca-se por seu potencial para as pesquisas arqueológicas. As famosas urnas Maracá e Aristé (mais conhecidas como Cunani), os túmulos em poços com câmara, de ocorrência exclusiva no Amapá, até então, e os intrigantes blocos megalíticos de Calçoene são uma pequena amostra desse rico potencial e indicam a importância do desenvolvimento de pesquisas na área. Visando à socialização de estudos desenvolvidos no âmbito do Platô das Guianas, o Colegiado de História do campus Binacional realizou o *I Encontro Internacional de Arqueologia de Oiapoque*. Com o apoio de docentes e discentes, o evento ocorreu em 17 de outubro de 2015 e celebrou sua primeira edição com sucesso junto à comunidade acadêmica. O encontro foi uma iniciativa dos(as) docentes Ana Cristina Rocha (Campus Binacional/Oiapoque), Dinaldo Barbosa (Campus Binacional/Oiapoque), Edinaldo Pinheiro (Campus Marco Zero/Macapá) e Marcus Vinícius Freitas (Campus Marco Zero/Macapá). Além de inaugurar as discussões sobre as pesquisas e gestão do patrimônio arqueológico amapaense no campus Binacional, o evento marcou a primeira atividade organizada pela ANPUH-AP no município de Oiapoque, ratificando, dessa forma, o fortalecimento de parcerias

entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros que possuem objetos de pesquisa afins. O professor Dr. Edinaldo Pinheiro Nunes Filho abriu o evento com a conferência intitulada “*A ocupação antiga da Amazônia*”. Em seguida, o professor Esp. Ramiro Esdras explanou sobre “*A materialidade e imaterialidade no patrimônio cultural indígena*”. Na sequência, a professora Ms. Ana Cristina Rocha palestrou sobre “*A gestão do patrimônio arqueológico no Amapá*” e, finalizando o encontro, o professor Ms. Dinaldo Barbosa discorreu a respeito dos “*Traços arqueológicos das prisões na fronteira Franco-Brasileira*”. Um dos frutos do evento é o projeto de extensão denominado “*A preservação do patrimônio arqueológico e o usufruto social dos bens culturais no Amapá*” e, por último, o francês Gerald Migeon, com a palestra Homem e Natureza no Platô das Guianas. Coordenado pela professora Ms. Ana Cristina Rocha, o projeto vislumbra, dentre outras especificidades, ofertar um espaço de discussões, reflexões e experimentação teórico-práticas entre os discentes do curso de Licenciatura em História sobre a preservação do patrimônio arqueológico no Amapá e a relação de comunidades locais com a gestão desse patrimônio.

## **Intercâmbio científico: Projetos Transfronteiriços; SNCT - 2015; Educação Prisional; Mobilités, santé et éducation**



### **ARQUEOLOGIA AMAPAENSE EM DEBATE**



### **I ENCONTRO SOBRE CULTURA AFRO-BRASILEIRA E A IV MOSTRA DE CIÊNCIAS E CULTURA AFRODESCENDENTE NO ESTADO DO AMAPÁ**

